

OFICINAS PARA DINAMIZAÇÃO
DE LITERATURA INFANTIL

O CORDEL

em SALA de AULA

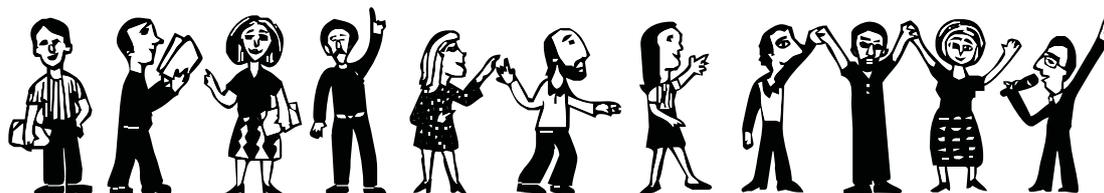
Ministrantes:
Arlene Holanda e Evaristo Geraldo





A Educação no Brasil, no Nordeste em especial, tem uma dívida imensurável com a Literatura de Cordel. Milhares de nordestinos aprenderam a ler através dos romances e folhetos de cordel. É uma linguagem de fácil compreensão, onde os recursos da métrica e da rima emprestam ao texto toda uma graciosidade e ludicidade que nenhum outro gênero literário consegue.

Atualmente o Cordel vem sendo inserido oficialmente em programas educacionais do Governo em âmbito estadual e federal. Os próprios PCN's de Língua Portuguesa (Vol. 2, página 129) indicam o Cordel como gênero adequado para o trabalho com a linguagem escrita. Por sua vez, editoras de todo o Brasil (do Nordeste, Sul, Sudeste etc.) têm apostado no gênero, publicando livros e coleções de Literatura de Cordel ilustrados.



APRESENTAÇÃO



Essa apostila traz orientação de como trabalhar com textos em cordel, aproveitando seus múltiplos recursos na educação. As sugestões de atividades foram construídas, levando em conta a possibilidade de exploração dos temas transversais - Ética, Meio ambiente, Saúde, Pluralidade cultural e Orientação sexual – e os parâmetros curriculares.

Poderão ser adaptadas a qualquer texto rimado e metrificado, bastando que se faça um planejamento que possibilite aproveitar ao máximo as potencialidades oferecidas por esse tipo de literatura. Visa dar suporte aos professores para o desenvolvimento de atividades com textos em cordel, fomentando a aquisição de competências linguísticas, o desenvolvimento a criatividade, a ampliação do conhecimento de mundo, a valorização do patrimônio e diversidade cultural, resultando na melhoria de qualidade do ensino / aprendizagem.

É sabido que os gregos se utilizaram da literatura rimada na educação. O cordel guarda muitos traços em comum com a epopeia: narra em versos feitos mitológicos, históricos, fantasiosos. Estudos linguísticos comprovam que o conteúdo rimado tem maior poder de fixação, possibilitando uma gama de recursos positivos como:

- Estimular a leitura pelo contato com a tradição oral e o romanceiro, literatura que oferece significativo apelo ao leitor, por tratar de temas e valores universais.
- Apresentar fatos em contextos históricos que, via de regra, não constam nos livros didáticos, possibilitando novos olhares e desenvolvendo o senso crítico.
- Dar entendimento sobre conteúdos de fonologia, morfologia e sintaxe por meio do contato com a rima, a métrica e a construção do cordel.
- Desenvolver a criatividade, a oralidade e a capacidade de expressão verbal e escrita.

Arlene Holanda

Evaristo Geraldo

Klevisson Viana

Rouxinol do Rinaré

Facilitadores das oficinas Paic



O CORDEL em SALA de AULA



INTRODUÇÃO

O termo “Cordel” é de origem provençal (de Provença, na França) e significa cordão ou barbante. Até ser relacionada ao nosso folheto popular essa palavra era desconhecida do povo do Nordeste brasileiro. Nossa Literatura de Cordel (como hoje chamamos) era conhecida por nossos antepassados como romance, folheto ou verso.

Nossos folhetos ganharam a denominação de cordel a partir da década de 70 com a chegada de Raymund Cantel, pesquisador francês, que espalhou por aqui que esses folhetos eram vendidos na Europa em cordéis ou barbantes. Daí veio o termo Literatura de Cordel, até então desconhecido. É interessante lembrar que na própria França, onde o termo teve origem, o folheto era conhecido como Literatura de Colportage.

ESTRUTURA POÉTICA/TEXTUAL DA POESIA DE CORDEL VERSO — ESTROFE — RIMA — MÉTRICA — ORAÇÃO

— **Verso:** cada linha que compõe o poema, também conhecido como “pé”. Daí a expressão pé quebrado que se refere ao verso mal feito, ou sem métrica.

— **Estrofe:** é um conjunto de versos. No cordel pode ser composta em quadra, sextilha, setilha e décima (salvo no caso de uma peleja de cantor recriada no folheto. Onde pode se usar, além dessas, outras diversas formas de estrofes).

— **Rima:** repetição do mesmo som no final dos versos, ou correspondência de sons no final de palavras diferentes. No cordel usamos a rima soante ou consoante.

— **Métrica:** metro, medida dos versos, de acordo com sua quantidade de sílabas poéticas. O metro mais utilizado no cordel é o redondilho maior, que consta de sete sílabas poéticas.

— **Oração:** é coerência, espontaneidade, clareza do assunto abordado, fidelidade ao tema, como diz o dito popular é “dizer coisa com coisa”, é o autor se fazer entender pelo leitor.

EXEMPLOS DE ESTROFES E ESQUEMA DE RIMA

Quadra:

A— Alguém diz que o casamento
 B— Não é por sorte, é negócio,
 C— Porque se fosse por sorte
 B— Não ocorria o divórcio. (José Camelo)



Sextilha:

X-A— Peço a Deus do Universo
 A-B— Um versejar cristalino
 X-C— Pois vou narrar uma história
 A-B— Repleta de desatino
 X-D— D'um príncipe que fez de tudo
 A-B— Para enganar o destino. (Evaristo Geraldo)



Septilha:

A— Sempre procuro escrever
 B— Sobre as coisas do sertão,
 C— Pois o meu canto é telúrico
 B— (vem das entranhas do chão!)
 D— Trago o cheiro da umburana,
 D— E o doce do mel da cana
 B— Tudo no meu matulão. (Klévisson Viana)

Décima:

A— Então disse o trovador:
 B— Eu sou amante da lua
 B— Passo a noite pela rua
 A— Na porta do meu amor
 A— Não sei que coisa é a dor
 C— Levo esta vida a cantar
 C— Todos gostam de escutar
 D— Minha saudosa canção
 D— Ao som do meu violão
 C— Quem dorme tem de acordar

(Leandro Gomes de Barros)



O paraibano Leandro Gomes de Barros é tido como um dos maiores poetas brasileiros de todos os tempos e é reconhecidamente o pai da nossa Literatura de Cordel

RIMA SOANTE OU CONSOANTE

— Rimam todos os sons a partir da vogal tônica

Exemplos: saúde + juventude | verdade + bondade | linda + infinda,
gramática + informática | resoluto + absoluto, etc...

— **Rima rica:** rima entre palavras de classes gramaticais diferentes.

Exemplos: altar (substantivo) + cantar (verbo) | dela (pronome) + bela (adjetivo) | agora (advérbio de tempo) + chora (verbo), etc.

— **Rima pobre:** rima entre palavras da mesma categoria gramatical.

Exemplos: falasse (verbo) + gritasse (verbo) | corajoso (adjetivo) + bondoso (adjetivo) | horta (substantivo) + porta (substantivo), etc.

— **Rima esdrúxula:** ocorrem entre palavras proparoxítonas.

Exemplos: pálida + inválida | lírica + satírica | étíca + estética
matemática + informática, etc.



PALAVRAS QUE TÊM GRAFIA DIFERENTE, MAS RIMAM PERFEITAMENTE

Exemplos: face + falasse | mas + paz | desse + prece | certeza + mesa
peça + essa | compromisso + sumiço | quis + feliz, etc.

Obs.: — Todas as rimas acima citadas se enquadram na classificação de Rima Soante. Rica, Pobre ou Esdrúxula, continuam sendo soante, pois também rimam todos os sons a partir da vogal tônica.

— **DEVEMOS EVITAR AS RIMAS APARENTES**

(como o próprio termo diz parece que rima, mas não rima).



Exemplos: flor + chegou | fugir + Piauí | verso + peço | étíca + genérica
cava + palavra | Ceará + viajar | café + mulher | Brasília + cartilha,

EVITAR TAMBÉM RIMAR PLURAL COM SINGULAR

A métrica do CORDEL

Medimos os versos pela quantidade de sílabas poéticas. Precisamos, então, entender a diferença entre sílaba poética e sílaba gramatical. Teoricamente existem duas regras básicas que diferenciam essas duas formas de contagem silábica, para entendermos a metrficação:

1ª) — Quando, no meio do verso, uma palavra termina com vogal átona e a palavra seguinte começa por vogal aglutinam-se as duas sílabas (a última da palavra anterior e a primeira da palavra seguinte) tornando-se as duas uma única sílaba. Acontece aí uma elisão, a fusão de duas sílabas numa só, por serem pronunciadas de uma só vez.

2ª) — A outra regra, é que contamos a sílaba poética somente até a sílaba tônica da última palavra do verso.

Exemplos:

O CE A RÁ É MEU CHÃO,
1 2 3 4 5 6 7

ON DE GER MI NA A CUL TU RA
1 2 3 4 5 6 7

NO LI CEU DO CE A RÁ
1 2 3 4 5 6 7

ES TOU CUR SAN DO IN FOR MÁ TI CA
1 2 3 4 5 6 7



CURIOSIDADE SOBRE O CORDEL

Segundo a maioria dos pesquisadores, o cordel surgiu na Península Ibérica no final da idade média, quando era chamado de romance ou folheto de feira. Trazidas ao Brasil pelos colonizadores portugueses, essas histórias foram reinventadas e floresceram especialmente no Nordeste, onde sobrevivem até os dias de hoje, sofrendo um processo de revitalização.

PRINCIPAIS MODALIDADES DO CORDEL

As modalidades mais conhecidas e usadas são as quadras, as sextilhas, as sétimas e as décimas.

PRODUÇÃO DO CORDEL NA ESCOLA

Estudo e leitura de cordéis

Para essas atividades de produção do cordel, é muito importante a leitura e estudo prévio de cordéis em sala de aula. Esses cordéis de referência devem obedecer a regras de rima e métrica, para criar um bom referencial de meta a ser alcançada pelo aluno. Escolha temas divertidos, histórias sobrenaturais, enfim os títulos que acha que serão considerados mais interessantes pela turma.



Sugestões de autores antigos:

Leandro Gomes de Barros | João Martins de Athayde | José Pacheco
José Camelo de Melo | Joaquim Batista de Sena | Manoel D'Almeida Filho

Sugestões de autores atuais:

Mestre Azulão | João Firmino Cabral | Arievaldo Viana
Marco Haurélio | Antonio Francisco | Antônio Ribeiro (Bule-Bule)
Evaristo Geraldo | Fernando Paixão | Patativa do Assaré
Paulo de Tarso | Rouxinol do Rinaré | Klévisson Viana

Obras sugeridas

- A chegada de Lampião no inferno
- Romance do pavão misterioso
- A vida de Pedro Cem
- As três folhas da serpente
- O príncipe que fez de tudo para mudar o destino





- O esperado encontro de Coxinha com seu Lunga
- As proezas de João Grilo
- A lenda do Pescador Encantado
- O crime das três maçãs
- As lutas de José do Patrocínio
- O cangaceiro do futuro e o jumento espacial
- Artimanhas de Pedro Malazartes e o urubu advinhão
- O roubo do banco central
- História de Rodolfo Teófilo e a novela Violação



Livros

Todos os livros da coleção PAIC. Em especial, os que dialogam ou seguem a estrutura do cordel.



Banco de palavras rimadas

Fazer um banco de palavras rimadas em torno de um tema.

Ex: mar

- pescador, labor, trabalhador, sonhador
- sereia, cheia, meia, areia
- solidão, imensidão, ilusão, sofreguidão
- peixe, feixe, deixe
- amar, ficar, deixar, delirar, ancorar, fundear
- luz, conduz, reluz, cruz



Dica importante:

Depois de elaborados, a troca dos textos entre os grupos ou pessoas é fundamental para estimular a produção e melhorar a qualidade das obras.

COMO FAZER UM FOLHETO DE OITO PÁGINAS

Miolo:

- 1) Digite os textos produzidos utilizando o programa Microsoft Word no corpo 12, fonte arial, com entrelinha de 1,5 e seguida imprima.
- 2) Para a matriz do miolo, dobre uma folha de papel tamanho A4 uma vez na horizontal e uma vez na vertical, encontre as pontas para a dobra ficar perfeita.
- 3) Depois dessa operação, numere com lápis sem pressionar muito na borda inferior de cada página dobrada, que deve ser de um quarto do A4.

4) Em seguida recorte a impressão, e cole nas páginas, com a folha já aberta, seguindo a sequência da numeração e do texto, observando a posição da numeração, e centralizando de acordo com os limites do vinco.

5) Depois apague as marcas de lápis ou cole uma numeração impressa a parte em seu lugar.

6) Faça cópias (frente e verso) dessa matriz, na quantidade de folhetos que desejar produzir. O papel usado nas cópias pode ser tipo ofício ou jornal.

7) Dobre as cópias da mesma maneira explicada no início.

8) Refile com um estilete bem amolado, o mínimo possível, para eliminar a dobra do papel.

Capa:

1) Digite o título no corpo 18, na fonte arial bold e o nome do autor/autores no corpo 14, mesma fonte. Imprima 02 cópias.

2) Para a matriz da capa, dobre uma folha de papel tamanho A4 uma vez na horizontal e uma vez na vertical, encontre as pontas para a dobra ficar perfeita. Uma folha A4 dá para duas matrizes, por isso pedimos 02 cópias do título e dos autores.

3) Cole na parte superior o título e na parte inferior o nome dos autores. No meio cole a cópia da ilustração (desenho, xilogravura, montagem, fotografia) que deverá ser ajustada através de redução ou ampliação. Repita o processo nas duas capas.

4) Faça cópias (só frente) dessa matriz, na metade da quantidade de folhetos que desejar produzir. O papel usado nas cópias pode ser tipo colorset na cor da sua preferência, ou papel Kraft, cortados formato A4.

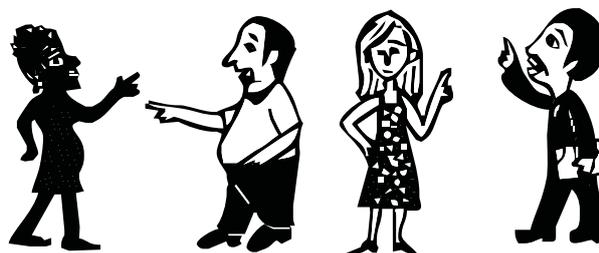
5) Separe as cópias com estilete bem afiado, guiando o corte com uma régua.

6) Dobre ao meio.

Acabamento do folheto

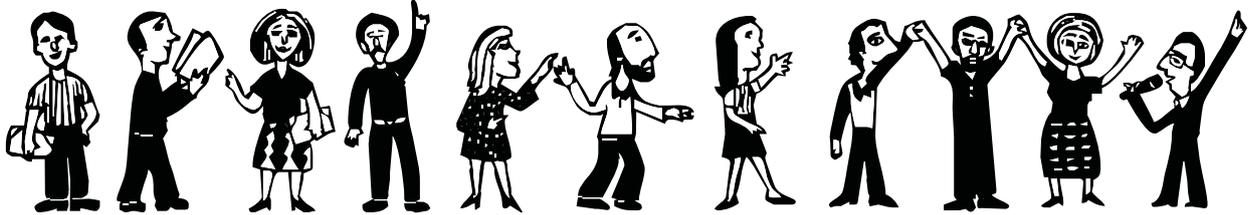
1) Coloque o miolo dentro da capa

2) Grampeie com o grampeador aberto, sob um pedaço de isopor, com a capa para cima.



3) Em seguida, vire e faça o remate dos grampos. Está pronto seu folheto!

Observação: a mesma técnica pode ser usada para fazer um livrinho de outro gênero: poesia, conto, crônica.

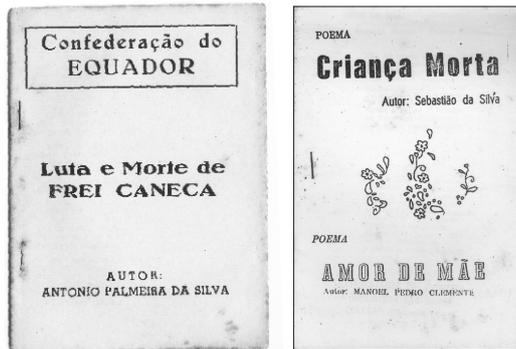


DICAS DE COMO TRABALHAR O CORDEL EM SALA DE AULA

- 1 - Exploração dos textos com declamação, pelepas (duelos poéticos), adaptação para teatro, emboladas, cantorias e hip-hop.
- 2 - Ler textos em voz alta desinibi o aluno, melhora a leitura e a dicção.
- 3 - Adaptação dos textos para histórias em quadrinhos, desenhos e vídeos.
- 4 - Recontar a história passo a passo a partir de desenhos.
- 5 - Reescrever o cordel usando a linguagem em prosa, exercitando as habilidades de compreensão do texto e síntese.
- 6 - Substituição das palavras rimadas nas estrofes, preservando a rima, métrica e o sentido do texto. O professor poderá ir aumentando o grau de dificuldade. Começando com a quadra (estrofe de quatro versos), indo até a estrofe de sete versos (septilha).
- 7 - Pesquisa e leitura das obras de cordelistas antigos.
- 8 - Escolha um romance de cordel que tenha um bom enredo e peça para turma desenvolver desenhos em cartões, em tamanho padronizado, que conte toda a história. Depois, embaralhe e peça a turma para colocá-los na sequência correta.
- 9 - Usar a imaginação para criar outras possibilidades em sala de aula.

O FOLHETO E SUAS CAPAS

Quanto às capas, desde os pioneiros até hoje, tivemos várias formas diferentes de capas: capas cegas, capas com fotos de artistas e cartões postais, desenhos e, mais tarde, as capas com xilogravuras.



Nos primórdios da Literatura de Cordel, final do Século XIX e início do Século XX, as chamadas **capas cegas** foram bastante comuns. As características principais destas capas, eram que traziam apenas pequenas vinhetas, o título da obra e o nome do ator.



Além das capas cegas, Leandro Gomes de Barros, também utilizou ilustrações humorísticas

Nos anos de 1920, do século passado, as capas trazendo cartões postais, fotografias dos autores e artistas do cinema tornaram-se cada vez mais frequentes e aos poucos foram tomando o espaço das capas cegas. O costume se manteve, mesmo após a xilogravura torna-se uma das principais expressões das capas dos folhetos.





Nas décadas de vinte e trinta do século passado, a caricatura brasileira experimentou sua época de ouro. Naquele tempo, os principais jornais e revistas do País era ilustrados desta forma. O cordel, também, usou amplamente este recurso gráfico de grande aceitação popular. Avelino, caricaturista e ilustrador pernambucano, tornou-se o grande capista da editora do poeta João Martins de Athayde.



Ao final da década de 40, alguns poetas que não tinham condições financeiras para encomendar um clichê de chumbo, visto que as ilustrações e as fotografias só podiam ser reproduzidas através dessa técnica, passaram a cortar alguns 'clichezinhos' toscos de madeira, na tentativa de ilustrar as suas obras. Nascia ali a xilogravura nordestina, usada comercialmente, nas capas de cordéis. Atualmente, xilogravadores como Stênio Diniz, Dila, J. Borges e Marcelo Soares gozam de fama internacional.



Algumas Capas de Folhetos



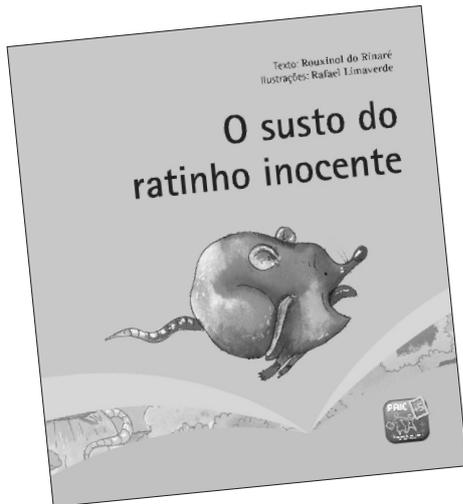
CURIOSIDADE

Você sabia que a xilogravura só começou a ser utilizada em larga escala para ilustrar as capas dos folhetos de cordel de 1950 para cá?

João Martins de Athayde – o maior editor de folhetos dos anos 20, 30 e 40 – além dos clichês de chumbo com imagens de postais e artistas de cinema utilizou largamente a caricatura e o desenho de humor para ilustrar as capas de seus folhetos, bem como o editor Francisco Lopes da editora Guajarina em Belém do Pará no início do século próximo passado. Rodolfo Coelho Cavalcante na Bahia, João José em Pernambuco e outros não fizeram uso da xilogravura.

As obras **O susto do ratinho inocente** e **O calango Lango Tango queria ser jacaré** fazem parte da coleção PAIC, ambas foram escritas dentro da linguagem da Literatura de Cordel e são ótimos textos para se trabalhar em sala de aula.

O SUSTO DO RATINHO INOCENTE



*Chegou ao quintal do rancho
E viu dois bichos estranhos
De famílias diferentes,
De diferentes tamanhos.
Eram um galo e um gatinho
De fartos pelos castanhos.*

SUGESTÃO DE ATIVIDADES:

— Leia o livro em voz alta para os seus alunos. Divida a turma em equipes e sugira para que cada grupo desenvolva ilustrações que retratem um pouco do enredo da história.

— Sugira que cada turma escolha uma estrofe do livro, separe as palavras que rimam entre si, e descubra outras palavras que tenham a mesma sonoridade.



O calango LangoTango...

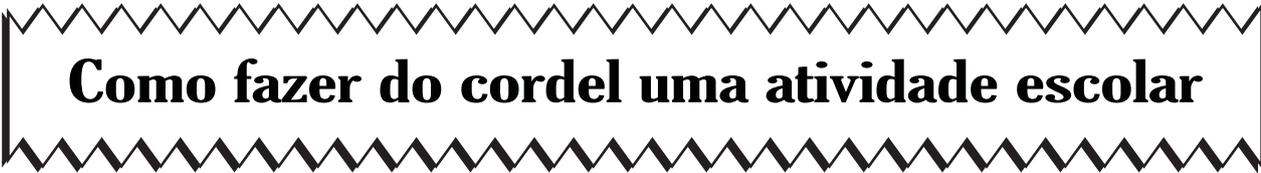
SUGESTÃO DE ATIVIDADES:

— Escolha dois alunos da turma para representar os personagens do livro numa pequena peça teatral.

— Digite o texto do livro no computador, recorte todas as estrofes, embaralhe, e peça a turma para organizá-lo numa sequência lógica.



*Lango Tango sentiu fome.
Saiu para caçar comida,
Encontrou-se com uma cobra
Mal encarada e comprida.
Ela tentou lhe comer
E ele danou-se a correr
Para salvar sua vida.*



Como fazer do cordel uma atividade escolar

Para fazer poesia de cordel o professor deve estimular o trabalho com rimas. O texto deve ter simplicidade através do uso de termos compreensíveis, sem necessariamente compor uma escrita forçada. O mesmo deve apresentar um relato, considerando que a poesia de cordel deve conter uma história.

É importante também que a criança reconheça os significados de fonema, sílaba, verso e estrofe.

A primeira grande aventura que o professor deve estimular na construção de um texto de cordel é a reunião em grupos para definição coletiva da história que será narrada. Esse momento, além de estimular a atividade coletiva, contribui na organização lógica das idéias, uma vez que as crianças, primeiro, devem escolher o tema e narrá-lo, organizando oralmente a sequência lógica dos fatos.

O passo seguinte corresponde à redação da história. Dependendo do estágio de alfabetização em que a criança se encontre, o professor poderá optar por diferentes estratégias de elaboração do cordel ou ainda utilizar apenas partes dos passos utilizados para tanto, como a revelação de rimas com palavras que pertencem à história narrada.

Aliás, se a criança não ingressou totalmente no mundo da escrita, recomenda-se que o professor, ao invés de solicitar a produção de um cordel, faça uma narrativa desse gênero, incentivando-as a encontrar novas rimas para os versos apresentados. Agora, se a meninada já consegue produzir pequenos textos, pode-se também solicitar que eles iniciem com uma estrofe, organizando a primeira sextilha de outras cinco que se sucederão, pois o trabalho aqui solicitado não se esgota numa única aula, mas pode ser produção de um período maior.

Mas voltando a produção do cordel. Já falamos da importância da escolha do tema, da organização da narrativa através da contação de história e agora estamos na redação do cordel. Como já vimos, o cordel serve para contar uma história em forma de poesia, assim o processo de narrar a história deve ser precedido da escrita, onde professores e crianças podem dar formato as histórias da comunidade ou ainda a do imaginário popular.

VAMOS ENTÃO CONTAR A HISTÓRIA?

O próximo passo é adaptar a narrativa ao formato do cordel. Nessa etapa devemos exercitar a produção de rimas, solicitando que as crianças elaborem estrofes com rimas escolhendo o formato (esquema de rimas próprio do cordel) e tendo como base o tema gerador da história escolhida no coletivo.

Como tudo é começo, recomendamos atividades que contribuam na versificação da narrativa, criando a poesia em quadras, depois evoluindo para a sextilha.

É preciso lembrar que, se quisermos contar uma história em forma de versos, é importante enumerar tudo o que sabemos sobre essa história: identificar seus personagens, qual a localização espacial e temporal, produzindo um roteiro de tudo que sabemos e do que queremos na nossa história.

Depois de tudo prontinho, organiza-se o grupo para contar a história em forma de prosa. Em seguida, após a história escrita, é só transformá-la em versos.



DICA: se você sentir dificuldade de metrificar, pode usar como opção fazer uma paródia, utilizando músicas conhecidas, substituindo a letra por seus versos. Essa música precisa ter a mesma estrutura textual do cordel que você está compondo. Assim fazendo, você perceberá se o seu verso está metrificado.

Para escrever sextilhas: *Lampião falou* (Luiz Gonzaga), *Os números* (Raul Seixas), *Mototáxi* (Lucas Evangelista, gravado por Mastruz com leite) e qualquer toada de violeiros repentistas, em sextilhas.

Para escrever quadras: as cirandas populares *O cravo brigou com a rosa*, *Terezinha de Jesus*, *Ciranda cirandinha* e a música *Na base da chinela* (esta última, de Jackson do Pandeiro).

Xilogravura alternativa

Para ilustrar os folhetos de cordel, a xilogravura alternativa, de matriz feita em isopor é prática, bonita, e não fica nada a dever à tradicional. Veja o processo passo a passo:

1. Reaproveite bandejinhas de isopor que embalam frutas, carnes e frios (folhas de isopor não servem, pois são muito porosas e pouco resistentes). Retire as bordas com auxílio de um estilete.
2. Com a ponta do cabo de um pincel número 2 ou 4, marque o desenho no isopor. Essa matriz vai funcionar como um carimbo: o que estiver em baixo relevo vai ficar branco e o que estiver em alto relevo vai ficar na cor da tinta utilizada na impressão.
3. Com a matriz pronta, cubra-a com uma camada fina e regular de tinta guache (consistência firme) na cor desejada para a impressão. Caso deseje reproduzir em xérox, a cor ideal é o preto.
4. Vire de uma vez só no papel destinado à impressão. Pressione com firmeza, utilizando a palma da mão ou um pedaço de vidro.



BIBLIOGRAFIA

HAURÉLIO, Marco. Breve História da Literatura de Cordel, São Paulo: Editora Claridade, 2010

RINARÉ, Rouxinol; Holanda, Arlene. Cordel, Criar, Rimar e Letrar, Fortaleza: Editora Imeph, 2010

VIANA, Arievaldo, Acorda Cordel na Sala de Aula, Fortaleza: Tupynanquim Editora, 2006

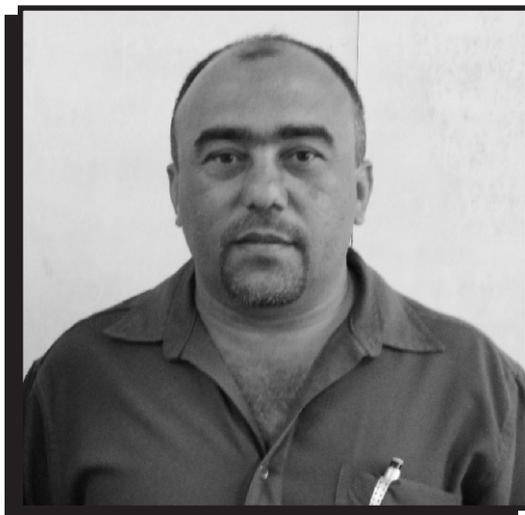
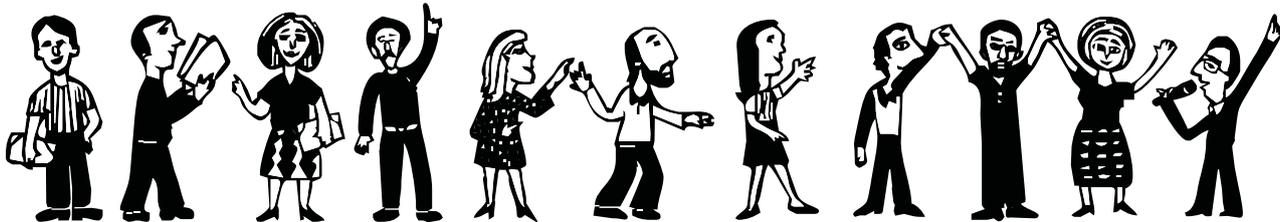
GERALDO, Evaristo, O Príncipe que fez de tudo para mudar o destino, Fortaleza: Tupynanquim Editora, 2004

VIANA, Klévisson, Artimanhas de Pedro Malazartes e o Urubu Adivinhão, Fortaleza: Tupynanquim Editora, 2002

BARROS, Leandro Gomes, Meia Noite no Cabaré, Fortaleza: Tupynanquim Editora, 2003

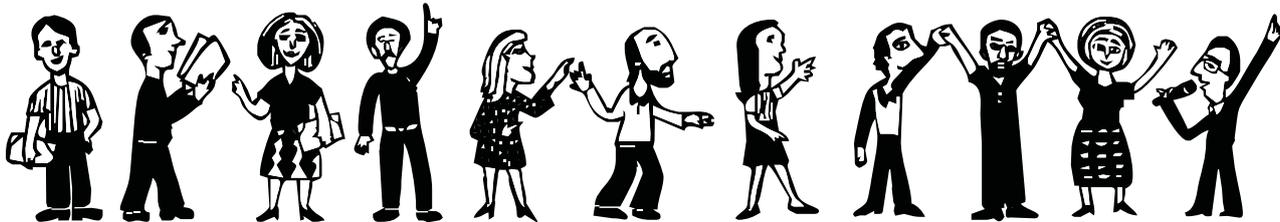
LOPES, Ribamar, Antologia de Cordel, Fortaleza: Banco do Nordeste, 1985

FERREIRA, Germânia Kelly Furtado, História Infantis Cearenses: Experiências de Contar: SEDUC, 2006



QUEM É EVARISTO GERALDO

Evaristo Geraldo da Silva nasceu em Quixadá (CE). É poeta cordelista com diversos trabalhos publicados e alguns ainda inéditos. Em 2006 teve um Cordel adotado pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará — SEDUC (A INCRÍVEL HISTÓRIA DA IMPERATRIZ PORCINA), para educação de jovens e adultos, e em 2008 seu livro infanto-juvenil “João e Maria” (cordel ilustrado, Editora IMEPH) foi selecionado pelo PAIC – Programa de Alfabetização na Idade Certa. Recentemente adaptou para a linguagem do Cordel o clássico “A dama das camélias” (edição editora Nova Alexandria-SP), adotado recentemente pelas escolas de Belo Horizonte-MG. Com o livro infantil “O fogo de Minarã” (Cordel ilustrado, Conhecimento Editora) foi premiado em 2010 no Edital para autores cearenses, na categoria “Prêmio Rachel de Queiroz de Literatura Infantil”.



QUEM É ARLENE HOLANDA

Publicou seu primeiro livro aos 20 anos, em poesia. É graduada em História, especialista em Artes Visuais e Metodologias do Ensino de História e tem curso de aperfeiçoamento em História da África. Além de escritora, atua também como editora, educadora, ilustradora e designer. Escreve em variados gêneros e estilos literários. Tem 43 livros publicados, entre literatura (adulto, infantil e juvenil), didáticos e obras complementares. Seis títulos de sua autoria foram selecionados para compra em editais do MEC (PNBE E PNLD). Foi selecionada em vários editais: da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, Ministério da Cultura, Secretaria de Cultura do Estado do Ceará e Secretaria de Cultura de Fortaleza.